

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS) – Comunicação de**

Líder: Sra. Presidente, colegas vereadores, eu também queria comentar o assunto da Cidade Baixa. Eu acho que nós temos que ter um olhar especial para a cultura popular, para o carnaval, sobretudo para o carnaval de rua, que é espontâneo, os blocos vão surgindo a partir da sociedade; mas nós não podemos, como cidadãos da cidade, tolerar o vandalismo. A gente vai para o carnaval, e quem vai para o carnaval deve ir para se divertir, para descontrair, não para

enfrentar a polícia. A ação da Brigada Militar na Cidade Baixa foi, primeiro, para repelir uma briga entre foliões, ou, eu diria, marginais, que estão lá para depredar a cidade, para depredar o bairro Cidade Baixa, e a Brigada agiu. Agora, eu pergunto qual seria o sentido de um grupo de carnavalescos, em vez de estarem dançando, pulando, tomando a sua cerveja, enfrentarem o batalhão de choque, o pelotão de choque da Polícia Militar? Qual seria o propósito disso, qual seria o sentido, qual seria a razão? Então subo nesta tribuna de forma muito breve para afirmar meu apoio às instituições e à Brigada Militar, à Polícia Civil, que está aqui muito bem representada pelo colega Rafão Oliveira, os nossos queridos Vereadores também, que estão aqui na Casa defendendo a segurança pública, e nós queremos aqui prestar a nossa solidariedade. Obrigado.

Agora, eu gostaria de comentar esse episódio que foi citado pelo Ver. Roberto Robaina, porque, de fato, como ele falou, todo o fascismo tenta repelir a liberdade sexual das pessoas. Essa é uma verdade. E o fascismo é a única doutrina que se considerou totalitária. Aliás, o Mussolini, o fundador do fascismo, tem uma frase que dizia que tudo era no Estado, tudo era pelo Estado, nada era fora do Estado; ele tinha uma religião e esta religião era um Estado. Então a doutrina fascista de fato invade a vida privada. Então a doutrina fascista de fato invade a vida privada. Mas ela não invadiu tanto quanto o marxismo, que inclusive não só matou mais de 100 milhões de pessoas no século passado, uma carnificina, um genocídio, como foi o maior matador de homossexuais da história, e eu não vi o senhor falar sobre isso. Em Cuba tinha campo de concentração para gays. Um dos maiores matadores de homossexuais foi um sujeito chamado Che Guevara, um carniceiro, um assassino. Tem uma história do Che Guevara, colegas Vereadores, em que uma mãe foi pedir clemência pelos dois filhos numa sexta-feira, pois eles seriam executados na segunda, Ver. Cecchim, e ela disse assim: “Olha meu sofrimento para esperar chegar essa segunda-feira!”. Ele foi dentro do cárcere,

escutaram-se dois estampidos, um tiro na nuca de cada jovem, e esse carniceiro cínico, que eu espero que esteja sendo comandante no inferno, cinicamente, olha para a mãe e diz: “Não se pode deixar uma mãe sofrer durante todo o final de semana”. Ele aliviou o sofrimento da mãe matando dois filhos, jovens recrutas do exército cubano. Esse é o Che Guevara, essa é a doutrina carniceira, assassina, que mais matou homossexuais na história e que mais reprimiu a sexualidade das pessoas, e que mais interferiu na vida privada. Fica o meu registro, Presidente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)